

INTRODUÇÃO

A boa prática de gestão foi construída tendo como alicerce o projeto aprovado no MP5, "Gestão Integrada de Processos e Sistemas na Embrapa Uva e Vinho (05.07.04.005.00.01)", e baseou-se nos objetivos: 1) identificar, descrever e mapear todos os processos estratégicos da Unidade; 2) implantar a Gestão Integrada de Processos e Sistemas (GIPS), utilizando o software HiperEditor e HiperNavegador (PIEROZZI JUNIOR et al., 2006a, 2006b); 3) nomear uma comissão permanente para a melhoria dos processos estratégicos da Unidade.

Com base nos macroprocessos identificados a partir da estrutura organizacional da Unidade: Gestão Geral, Administração, Transferência de Tecnologia e Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação, foi constituído um grupo de trabalho responsável pela identificação dos processos finalísticos e de suporte à pesquisa da Embrapa Uva e Vinho (Fig. 1). O relatório emitido pelo grupo de trabalho, contendo a metodologia utilizada para a execução dos trabalhos, serviu de subsídio para a construção da árvore de processos da Unidade (EMBRAPA, 2009).



Fig. 2. Identificação dos processos

OBJETIVOS

O objetivo principal da prática fundamenta-se na necessidade de dispor das informações vinculadas aos processos das áreas/setores da Unidade a qualquer momento, de forma centralizada e organizada. Para tanto, é necessário identificá-los proporcionando a percepção de rupturas e a definição de melhorias.

A construção da árvore dos processos (Fig. 2) foca em categorizar cada informação produzida e disponibilizar consultas ágeis, dispensando a necessidade de contatar o guardião da informação requisitada, que agora deve mantê-la atualizada de forma proativa.

Com estas ações realizadas, espera-se fornecer subsídio para a tomada de decisão por parte dos gestores da Unidade, melhorando de forma geral sua administração.

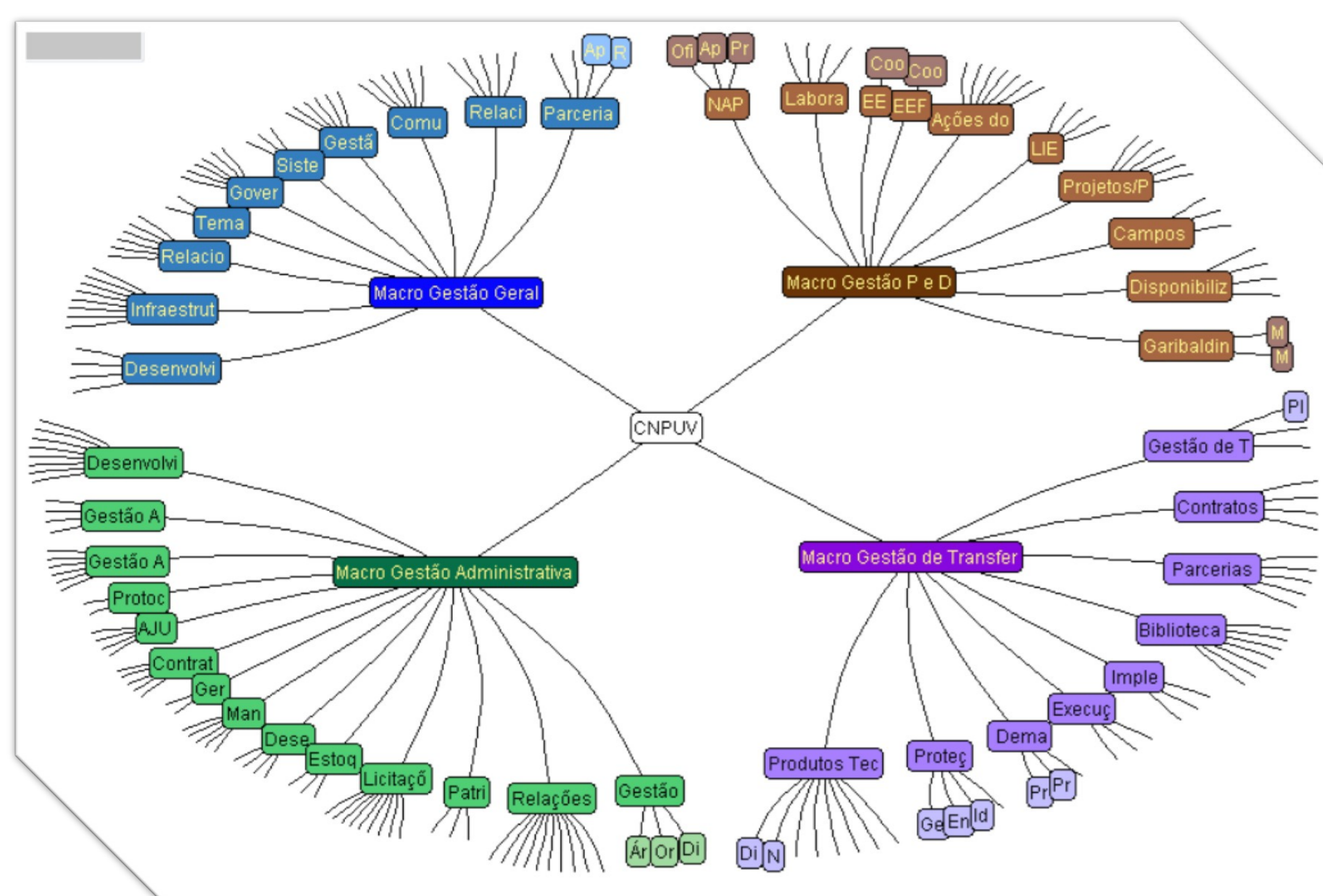


Fig. 2. Árvore Hiperbólica

DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

A partir da identificação dos processos da Embrapa Uva e Vinho, foi construída a Árvore de Processos, que permite centralizar o acesso às informações derivadas dos processos, independente do formato e do local onde elas estão armazenadas: um arquivo, uma pasta de rede, uma agenda no servidor de colaboração ou mesmo uma página dentro da intranet da Unidade.

Os usuários que produziam relatórios quando consultados agora o fazem periodicamente. A árvore, por sua vez, os disponibiliza diretamente por meio de seus mapeamentos de rede, o que evita o retrabalho de carregá-los em um servidor a cada alteração. Cada folha da árvore corresponde a um processo e pode apresentar diversos resultados, permitindo que o usuário que possui credenciais de acesso possa visualizar diretamente esses relatórios, evitando, assim, a necessidade de contatar a pessoa responsável pela informação (Fig. 3).



Fig. 3. Relatório da folha da árvore.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Desde o princípio, a ação causou impacto positivo na forma como a informação é organizada pelo respectivos guardiões. Isso, aliado à identificação dos processos, tem estimulado os usuários a incrementarem o conhecimento do fluxo da informação e a melhorar, gradualmente, o arcabouço dos processos em si. A melhoria desse Processo caracteriza-se como contínua e passa por interações, com o objetivo de torná-lo mais seguro e amigável tanto para o guardião quanto para o gestor.

Foram identificadas inúmeras informações interessantes que, anteriormente, não estavam organizadas para o processo de decisão, e definida uma forma de acesso centralizada. Isto proporcionou um ganho real na qualidade e quantidade de informação acessível para os gestores bem como a disponibilidade imediata, independente da presença da pessoa responsável pela sua geração.

Por fim, a ação está completamente inter-relacionada com todos os processos de gestão, facilitando a tomada de decisão e o acompanhamento dos processos da Unidade, a partir de informações precisas e atuais, numa estratégia dinâmica de organização do conhecimento explícito, transformação do conhecimento tácito em explícito e disponibilização de informações estratégicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- EMBRAPA. Secretaria de Gestão e Estratégia. **Análise e melhoria de processos da Embrapa**: manual de uso, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2009. 79 p. (Embrapa. Secretaria de Gestão e Estratégia. Documentos, 15).
- PIEROZZI JÚNIOR, I., POPPINIGIS, F.; EVANGELISTA, S. R.; MAESTRO, A. **Relatório técnico do projeto "Gestão Integrada de Processos e Sistemas na Embrapa (GIPS)"**; Macroprograma 5 (Desenvolvimento Institucional): Parte I - Modelo de Gestão Integrada de Processos e Sistemas Computacionais para a Embrapa. Campinas: Embrapa Monitoramento por Satélite, 2006. 38 p. (Embrapa Monitoramento por Satélite. Documentos, 52).
- PIEROZZI JÚNIOR, I.; POPPINIGIS, F.; EVANGELISTA, S. R.; MAESTRO, A. **Relatório Técnico do Projeto "Gestão Integrada de Processos e Sistemas na Embrapa (GIPS)"**; Macroprograma 5 (Desenvolvimento Institucional): Parte II - Tecnologia de Informação de Suporte à Gestão Integrada de Processos e Sistemas Computacionais na Embrapa. Campinas: Embrapa Monitoramento por Satélite, 2006. 35p. (Embrapa Monitoramento por Satélite. Documentos, 53).